

2.17  
B  
H

**EEM – Empresa de Electricidade, S.A.**

Demonstrações financeiras

30 de setembro de 2022

Demonstrações financeiras  
30 de setembro de 2022

1. Demonstrações financeiras

Balço Individual em 30 de setembro de 2022		(Euros)	
Ativo		2022	31/12/2021
<b>Ativo não corrente</b>			
Ativos fixos tangíveis		341.355.844,77	344.156.440,46
Propriedades de investimento		1.663.700,00	1.663.700,00
Ativos intangíveis		6.098.112,74	6.391.389,28
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial		62.396.362,42	63.559.884,22
Clientes		2.768.635,07	5.087.773,72
Créditos a receber		66.167.389,99	17.464.870,83
Outros investimentos financeiros		943.146,48	933.349,59
		<u>481.393.191,47</u>	<u>439.257.408,10</u>
<b>Ativo corrente</b>			
Inventários		11.562.114,91	11.554.864,31
Clientes		23.096.948,38	22.125.808,37
Estado e outros entes públicos		618.511,18	-
Outros créditos a receber		82.359.753,86	81.695.292,39
Diferimentos		163.040,46	227.868,21
Caixa e depósitos bancários		47.411.790,51	13.966.970,53
		<u>165.212.159,30</u>	<u>129.570.803,81</u>
<b>Total do Ativo</b>		<b><u>646.605.350,77</u></b>	<b><u>568.828.211,91</u></b>
<b>Capital próprio e passivo</b>			
<b>Capital próprio</b>			
Capital subscrito		20.000.000,00	20.000.000,00
Reservas legais		4.020.148,26	4.020.148,26
Outras reservas		21.212.253,17	20.431.379,23
Resultados transitados		47.640.965,41	46.613.099,94
Ajustamentos/outras variações no capital próprio		69.301.540,07	61.166.568,95
Resultado líquido do período		2.992.209,66	7.808.739,41
<b>Total do capital próprio</b>		<u>165.167.116,57</u>	<u>160.039.935,79</u>
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Provisões		6.397.167,58	6.397.167,58
Financiamentos obtidos		287.831.659,66	242.831.659,66
Responsabilidades por benefícios pós-emprego		16.152.890,85	16.928.610,48
Passivos por impostos diferidos		187.827,26	46.636,45
Outras dívidas a pagar		14.681.613,08	12.519.152,40
		<u>325.251.158,43</u>	<u>278.723.226,57</u>
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores		54.202.090,85	35.098.343,51
Estado e outros entes públicos		1.682.511,84	5.532.933,73
Financiamentos obtidos		66.257.995,36	69.745.786,32
Outras dívidas a pagar		34.044.477,72	19.687.985,99
		<u>156.187.075,77</u>	<u>130.065.049,55</u>
<b>Total do passivo</b>		<u>481.438.234,20</u>	<u>408.788.276,12</u>
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>		<b><u>646.605.350,77</u></b>	<b><u>568.828.211,91</u></b>

O Contabilista Certificado

Rubine Gonçalves

O Conselho de Administração

Pág. 1  
Andriana Jente Andriacod

Demonstrações financeiras  
30 de setembro de 2022

**Demonstração Individual dos Resultados por Naturezas**

Período findo em 30 de setembro de 2022

(Euros)

Rendimentos e gastos	2022	2021
Vendas e serviços prestados	204.852.751,58	139.654.172,11
Subsídios à exploração	37.654,54	108.079,95
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	(803.521,80)	(1.533.016,99)
Trabalhos para a própria entidade	11.178.821,65	10.208.221,58
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	(128.842.839,32)	(72.317.022,95)
Fornecimentos e serviços externos	(11.643.739,71)	(11.771.303,65)
Gastos com o pessoal	(25.665.394,34)	(24.714.049,97)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	(750.000,00)	(1.250.000,00)
Outros rendimentos	2.374.181,63	2.011.326,77
Outros gastos	(5.607.473,28)	(5.334.711,35)
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	<b>45.130.440,95</b>	<b>35.061.695,50</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	(38.499.624,78)	(29.707.755,94)
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	<b>6.630.816,17</b>	<b>5.353.939,56</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	400.080,59	511.847,61
Juros e gastos similares suportados	(2.683.586,01)	(2.319.341,10)
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>4.347.310,75</b>	<b>3.546.446,07</b>
Imposto sobre o rendimento do período	(1.355.101,09)	(1.177.410,08)
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>2.992.209,66</b>	<b>2.369.035,99</b>

O Contabilista Certificado

*Rubine Gonçalves*

O Conselho de Administração

*[Assinatura]*  
*[Assinatura]*  
Anastácia Antunes Antunes

Demonstrações financeiras  
30 de setembro de 2022

**Demonstração Individual de fluxos de caixa**

Período findo em 30 de setembro de 2022

(Euros)

	2022	2021
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>		
Recebimentos de clientes	190.617.993,87	171.519.978,18
Pagamentos a fornecedores	(135.620.730,04)	(88.884.219,01)
Pagamentos ao pessoal	(24.419.135,64)	(24.532.873,39)
<b>Caixa gerada pelas operações</b>	<b>30.578.128,19</b>	<b>58.102.885,78</b>
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	(2.208.665,76)	485.816,83
Outros recebimentos/pagamentos	(16.984.811,47)	(22.143.701,91)
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)</b>	<b>11.384.650,96</b>	<b>36.445.000,70</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>		
<u>Pagamentos respeitantes a:</u>		
Ativos fixos tangíveis	(9.473.780,89)	(12.694.663,72)
Ativos intangíveis	(17.430.593,19)	(9.035.327,87)
Outros Ativos	(8.657,03)	(1.309.563,65)
<u>Recebimentos provenientes de:</u>		
Ativos fixos tangíveis	(9.168,85)	-
Subsídios ao investimento	12.443.521,16	3.909.489,78
Juros e rendimentos similares	224,79	114,26
Dividendos	360.000,00	-
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)</b>	<b>(14.118.454,01)</b>	<b>(19.129.951,20)</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>		
<u>Recebimentos provenientes de:</u>		
Financiamentos obtidos	50.850.000,00	-
<u>Pagamentos respeitantes a:</u>		
Financiamentos obtidos	(9.438.333,33)	(13.333.333,33)
Juros e gastos similares	(2.733.043,64)	(2.800.373,10)
Dividendos	(2.500.000,00)	(5.000.000,00)
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)</b>	<b>36.178.623,03</b>	<b>(21.133.706,43)</b>
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)	33.444.819,98	(3.818.656,93)
Efeito das diferenças de câmbio	-	-
Caixa e seus equivalentes no início do período	13.966.970,53	12.666.193,94
Caixa e seus equivalentes no fim do período	47.411.790,51	8.847.537,01

O Contabilista Certificado

Rubine Gonçalves

O Conselho de Administração

Ana Cristina Antunes





## 2. Notas às Demonstrações financeiras

### 2.1. Nota introdutória

A atividade económica global, nos primeiros meses de 2022, foi ainda influenciada pelo impacto de uma nova vaga da pandemia, num contexto de subida da inflação. No entanto, as medidas de controlo da pandemia tiveram uma repercussão negativa a moderada e de curta duração sobre o crescimento da economia mundial, comparativamente com o sucedido no passado recente.

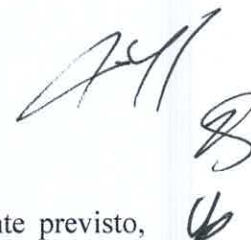
A invasão da Ucrânia pela Rússia no final de fevereiro implicou uma deterioração das perspetivas de crescimento da economia global no curto prazo e um aumento da pressão inflacionista.

O conflito originou uma intensificação do crescimento dos preços do petróleo e do gás nos mercados internacionais, em virtude da importância da Rússia no abastecimento destas matérias-primas na Europa. Traduziu-se também num aumento da incerteza e do risco geopolítico, com efeitos negativos sobre os mercados financeiros e na confiança dos agentes económicos. A Rússia não é um parceiro comercial relevante de Portugal, mas o impacto indireto via economias da Europa Central e de Leste contribuiu para deteriorar o enquadramento externo. Adicionalmente, o conflito pode causar novas disrupções sobre as cadeias de valor globais, em particular das dependentes de matérias-primas da Rússia ou do transporte de mercadorias. Esta situação pode também ser agravada pelo aumento recente de casos de COVID-19 em algumas economias asiáticas.

Os preços de energia elétrica nos mercados grossistas Europeus e Ibérico em particular, também têm crescido de forma significativa, refletindo-se em aumentos das tarifas de energia elétrica aplicadas aos clientes finais.

Por outro lado, as políticas monetárias de combate ao aumento da inflação, têm impacto no agravamento das condições de financiamento, sendo já visível o aumento significativo das taxas de juro, que têm efeitos adversos sobre o rendimento disponível real, traduzindo-se numa deterioração do enquadramento externo e financeiro.

Mesmo neste cenário, marcado pela elevada incerteza associada ao evoluir da situação na Ucrânia, o Banco de Portugal (BdP), no boletim de outubro do corrente ano, continua a projetar um crescimento significativo da economia portuguesa, estimando que o PIB cresça 6,7% em 2022.



O aumento da inflação tem sido maior e mais persistente do que o inicialmente previsto, continuando a aumentar à escala global, atingindo valores que não eram observados na generalidade das economias avançadas desde a década de 80. A inflação esperada para Portugal em 2022, é de 7,8%.

A atividade económica irá também beneficiar com o aumento do recebimento de fundos da União Europeia no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

Segundo dados do sector do turismo, as medidas de confinamento adotadas em muitos destinos turísticos, a par do sucesso das medidas de controlo da pandemia adotadas na RAM, que transmitiram uma imagem de segurança para o exterior, permitiram captar segmentos de mercado diferentes dos tradicionais, quer em termos de mercados emissores como em termos de faixas etárias, beneficiando em muito o sector económico mais relevante da região.

Tendo em conta a estreita relação do sector da energia com o mercado e a economia madeirense, desde setembro de 2021 têm-se verificado consumos de energia idênticos ou superiores aos valores pré pandemia, o que permite antecipar uma recuperação económica sustentada na Região Autónoma, ao longo de 2022.

Na comparação com o período homólogo do ano anterior, é necessário ter em conta que o início de 2021 foi marcado por um novo agravamento, a nível mundial, dos efeitos da pandemia que levaram ao retomar de medidas de confinamento fortemente constrangedoras das diversas atividades sociais e económicas.

## **2.2. Balanço**

O Balanço inclui o comparativo a 31 de dezembro do exercício anterior.

O valor total do Ativo aumentou 77,8 milhões de Euros (cerca de 14%), sendo as variações mais significativas o aumento dos Créditos/Outros créditos a receber em 49,4 milhões de Euros e das Disponibilidade em 33,4 milhões de Euros. Por outro lado, diminuiu o valor dos Ativos fixos tangíveis e intangíveis em 3,1 milhões de Euros.

Nos Créditos/Outros créditos a receber as variações são, essencialmente, referentes a valores a receber do Sistema Elétrico Nacional (SEN), por via do mecanismo regulatório de compensação tarifária, existindo, quando aplicável, a reclassificação dos montantes a receber entre corrente e não corrente, de acordo com os prazos de recebimento preconizados no referido mecanismo. O aumento dos montantes a receber por via deste mecanismo deve-se, fundamentalmente, ao aumento muito significativo dos preços dos combustíveis e das licenças de emissão de CO<sub>2</sub> nos mercados internacionais, atingido valores muito acima dos considerados pelo regulador para





efeitos da determinação das tarifas de energia de 2021 e 2022. O mecanismo regulatório determina que a compensação correspondente à diferença entre os custos efetivos e os estimados para efeitos tarifários, será recebida pela EEM em 2023 e 2024.

A ligeira diminuição dos Ativos fixos tangíveis e intangíveis deve-se ao facto de, neste período, o valor do investimento ter sido inferior ao das depreciações e amortizações registadas.

O saldo de clientes diminuiu 1,4 milhões de Euros. Ainda assim, por uma questão de prudência face à incerteza quanto ao impacto da atual conjuntura, foi reforçada a rubrica de imparidade em 0,75 milhões de Euros.

A variação do saldo das Participações registadas pelo Método da equivalência patrimonial (MEP), corresponde ao efeito líquido da incorporação dos resultados do período, distribuição de dividendos e variação de suprimentos.

Os Inventários mantiveram-se sensivelmente inalterados, sendo as variações do saldo dependentes da data em que ocorrem os últimos fornecimentos, especialmente de fuelóleo, bem como dos preços praticados nas semanas que antecedem a data de referência das demonstrações financeiras.

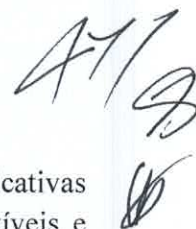
No ativo, a rubrica Estado e outros entes públicos refere-se a IVA a recuperar.

O aumento significativo no saldo de disponibilidades, é transitório, devendo-se ao desembolso, no dia 27 de setembro, de 45 milhões de Euros de um financiamento de médio/longo prazo contraído junto do BEI.

Nos Capitais próprios, a evolução deriva do resultado líquido do período e do recebimento de subsídios ao investimento deduzidos dos valores reconhecidos em resultados do período (líquidos de imposto sobre o rendimento). Foram recebidos cerca 12,4 milhões de Euros, dos quais, 9 milhões no âmbito do PRR, 2,4 milhões referentes ao subsídio associado ao projeto de ampliação do aproveitamento hidroelétrico da Calheta e sua transformação em sistema reversível e 1 milhão para a instalação da Central de baterias na ilha da Madeira.

O Passivo bancário ascende a 353,5 milhões de Euros. Todavia, o Passivo bancário líquido de disponibilidades, ascende a 306,1 milhões de Euros, mais 8 milhões que no final de 2021.

Os aumentos, que se têm verificado nos mercados internacionais dos preços dos combustíveis e das licenças de emissão de CO<sub>2</sub>, para valores significativamente superiores aos considerados pelo regulador para efeitos da determinação das tarifas de energia de 2021 e 2022, têm-se traduzido no crescimento dos montantes a receber pela EEM através da compensação tarifária. O mecanismo regulatório determina que a compensação correspondente à diferença entre os custos efetivos e os estimados para efeitos tarifários, será recebida pela EEM em 2023 e 2024, podendo conduzir à necessidade de recorrer a financiamento de curto prazo para suprir as necessidades temporárias de tesouraria, tal como se verifica este ano. O normal funcionamento



do mecanismo de regulação do sistema elétrico nacional, pode originar, variações significativas do passivo bancário, num cenário de grande volatilidade dos mercados de combustíveis e licenças de emissão de CO<sub>2</sub>.

As Responsabilidades por benefícios pós-emprego correspondem a compromissos que a EEM assumiu, sob a forma de um plano de benefícios definidos, relativos a complementos de reforma e pré-reforma relativamente aos trabalhadores que, à data do Acordo de Empresa, se encontravam abrangidos pela Caixa Nacional de Pensões. O valor desta rubrica tem vindo a decrescer, como consequência da diminuição da população abrangida.

O saldo de Fornecedores não é regular, podendo apresentar variações significativas em função do preço dos combustíveis, da disponibilidade de recursos renováveis e do nível de investimento realizado no período de referência. O valor elevado desta rubrica no final do 3º trimestre deve-se aos já mencionados elevados preços dos combustíveis e licenças de emissão de CO<sub>2</sub>, verificados ao longo de 2022, e em especial no 3º trimestre.

As Outras dívidas a pagar apresentam um aumento de 16,5 milhões de Euros. Esta rubrica inclui, essencialmente, Direitos de passagem, aquisições de energia e de outros bens e serviços ainda não faturados, imposto sobre o rendimento associado a subsídios ao investimento recebidos, valores a devolver ao Sistema Elétrico Nacional (SEN), por via do mecanismo regulatório de compensação tarifária, encargos com férias e subsídio de Natal do período, a pagar em períodos seguintes e dividendos atribuídos ao acionista. O aumento verificado relativamente ao final do ano anterior, deve-se basicamente a: aquisições de energia e de outros bens e serviços ainda não faturados (+8,5 milhões de Euros); imposto sobre o rendimento associado a subsídios ao investimento recebidos (+2,1 milhões de Euros); dividendos atribuídos ao acionista (+3,5 milhões de Euros) e encargos a pagar relativos a férias e subsídio de Natal do período (+2,0 milhões de Euros).

As provisões, para fazer face a contingências/riscos decorrentes da atividade, considerados como prováveis, mantiveram-se inalteradas.

Os valores em dívida ao Estado, são referentes a impostos e contribuições a pagar, dentro dos prazos legais.





### 2.3. Demonstração de resultados

A Demonstração de resultados inclui o comparativo relativo ao período homólogo do exercício anterior.

Conforme referido, na comparação com o período homólogo do ano anterior, é necessário ter em conta que o início do ano de 2021 foi marcado por um novo agravamento, a nível mundial, dos efeitos da pandemia que levaram ao retomar de medidas de confinamento fortemente constrangedoras das diversas atividades sociais e económicas.

O valor total de Vendas e serviços prestados inclui 101,7 milhões de Euros de vendas de energia elétrica e 102,7 milhões de Euros relativos a compensação tarifária. A energia emitida para a rede ascendeu a 680,6 GWh, mais 8% que no período homólogo do ano anterior, tendo o preço médio do KWh vendido aumentado cerca de 5,9%. Conforme referido, as tarifas de venda de energia elétrica a clientes finais na RAM têm vindo a aumentar, devido ao crescimento dos preços de energia elétrica praticados no mercado grossista Ibérico.

Tendo em conta a estreita relação do sector da energia com o mercado e a economia madeirense, o consumo de energia elétrica variou de acordo com os avanços e recuos nas medidas de controlo da propagação do vírus, quer na Região Autónoma, quer nos mercados emissores de turistas. Contudo, desde setembro de 2021 têm-se verificado consumos de energia idênticos ou superiores aos valores pré pandemia, o que permite antecipar uma recuperação económica sustentada na Região Autónoma, ao longo de 2022.

Até final de setembro, foram emitidos para a rede 229,2 GWh (+9% que em igual período do ano anterior) com origem em fontes renováveis, correspondendo a 34% da energia total emitida para a rede.

A produção de origem eólica foi de 104,3 GWh, aumentando 13% (+11,9 GWh) relativamente ao período homólogo do ano anterior, a de origem hídrica ascendeu a 63,7 GWh, diminuindo cerca de 4% (-3,1 GWh) e a produção a partir de resíduos sólidos totalizou 34,8 GWh, o que representa um crescimento de 40% (+10,0 GWh).

O crescimento global da energia emitida para a rede (+50,2 GWh) foi acomodado pelo aumento de 18,8 GWh da energia produzida a partir de fontes renováveis e de 31,4 GWh através da produção de origem térmica.

A produção total da EEM aumentou 6,8%, tendo a energia obtida a partir de fontes renováveis, nomeadamente hídrica, diminuído 3,2 GWh e a de origem térmica crescido 25,4 GWh.



A emissão de energia para a rede por produtores privados aumentou 28,0 GWh comparativamente ao ano anterior, tendo a energia de fontes renováveis crescido 22,0 GWh e a energia térmica 6,0 GWh.

O Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas inclui 64,0 milhões de Euros de combustíveis utilizados na produção de energia e 61,3 milhões de Euros de energia adquirida a terceiros.

O custo com combustíveis aumentou 152% devido, essencialmente, ao significativo crescimento dos preços unitários, mas também ao aumento da quantidade de combustíveis consumidos, por via do aumento da produção de energia de origem térmica. O agravamento do custo unitário dos combustíveis deveu-se, à evolução da cotação média do Brent e, especialmente, do gás natural, nos mercados internacionais, para o período de referência, agravada pela desvalorização do Euro face à moeda norte americana.

Para além da subida dos preços das matérias-primas, o custo do fuel e do gasóleo utilizados na produção de eletricidade nas Regiões Autónomas, foi negativamente afetado pela eliminação progressiva da isenção de ISP aprovada no Orçamento do Estado para 2021. Em 2022 estes produtos passaram a ser tributados a 37,5% da taxa de ISP (25% em 2021). Este efeito é, no entanto, pouco relevante face ao aumento do preço das matérias-primas.

O custo com a aquisição de energia a terceiros aumentou 40%, essencialmente, em consequência do crescimento do custo da energia de origem térmica, devido à muito significativa subida do preço das licenças de emissão de CO<sub>2</sub> e dos combustíveis, e também, embora com menor relevância, devido ao incremento da quantidade total adquirida.

Os Trabalhos para a própria entidade, referem-se a investimentos realizados com recurso a meios próprios, estando a variação ligada ao volume e natureza dos investimentos realizados em cada ano, aumentando cerca de 9% face ao ano anterior.

As Depreciações/amortizações, para além das relacionadas com ativos tangíveis e intangíveis, incluem 15,6 milhões de Euros referentes às licenças de emissão de CO<sub>2</sub>, correspondentes às emissões verificadas no período. O custo das emissões apresenta um crescimento de 91%, devido ao aumento da produção de origem térmica em cerca de 9,6%, mas especialmente, devido à subida da cotação das licenças de emissão.

Os Fornecimentos e serviços externos (FSE) apresentam sensivelmente o mesmo valor do período homólogo do ano anterior. Esta rubrica inclui bens e serviços necessários à operação/exploração das atividades da empresa, nomeadamente, produção, transporte, distribuição e comercialização de energia. Estão também incluídos gastos incorridos com investimentos realizados com recurso a meios próprios, que são registados por contrapartida da rubrica de Trabalhos para a própria entidade, sendo o valor total dos FSE influenciado pelo volume e natureza do investimento realizado em cada ano.





A periodicidade dos gastos com a manutenção planeada e fortuita, principalmente dos equipamentos produtivos, leva a que os FSE apresentem variações não regulares, quer anuais, quer ao longo do próprio ano. Com efeito, as revisões dos grupos electroprodutores térmicos realizam-se em intervalos de 10.000/15.000 horas de funcionamento, de acordo com a idade, estado de conservação e regime de exploração do equipamento, levando normalmente cerca de 2 anos a atingir esse nível de produção. Para além disso, as intervenções têm de ser coordenadas de acordo com a disponibilidade de recursos renováveis (principalmente hídricos), bem como com as eventuais indisponibilidades, motivadas por intervenções nos centros produtores privados, de forma a manter adequados níveis de segurança de abastecimento.

Em 2022 a EEM continua a sentir os efeitos das perturbações nas cadeias de abastecimento, nomeadamente, a escassez de matérias-primas e outros bens, o aumento dos seus custos, bem como o crescimento significativo do custo dos transportes, matéria muito relevante para a empresa, dada a sua situação geográfica.

Os Gastos com o pessoal aumentaram 3,8% face ao ano anterior, por força da aplicação dos Instrumentos de Regulamentação Coletiva de Trabalho em vigor na EEM.

Face à incerteza quanto ao impacto da atual conjuntura, foi reforçada a Imparidade de dívidas a receber em 0,75 milhões de Euros.

A rubrica Outros rendimentos inclui os montantes relativos ao reconhecimento como rendimento do exercício de subsídios ao investimento ao longo da vida útil dos ativos a que respeitam.

Em Outros gastos, estão incluídos 5,4 milhões de Euros referentes à taxa municipal de ocupação do domínio público por infraestruturas elétricas (Direitos de passagem). Os restantes valores correspondem, a impostos diretos e indiretos (Imposto do selo) e gastos relativos a indemnizações pagas a clientes por danos causados por perturbações na rede.

Os Juros e gastos similares no valor de 2,7 milhões de Euros, aumentaram de 16% em relação ao ano anterior, refletindo já os impactos no agravamento das condições de financiamento, em resultado das políticas monetárias de combate ao aumento da inflação, que se têm traduzido num aumento significativo das taxas de juro interbancárias, como consequência da inversão da política monetária acomodatória e do aumento das taxas de referência pelo BCE. Esta tendência agravou-se ao longo do 2º e 3º trimestres, e é expectável que se mantenha durante 2023.

As taxas de juro interbancárias, no final do 3º trimestre de 2022, ascendiam a 1,173%, 1,809% e 2,556%, para 3, 6 e 12 meses, respetivamente. Recorda-se que, após vários anos a apresentarem valores negativos, no 4º trimestre de 2021 registaram mínimos históricos de -0,605%, -0,554% e -0,518%, para os prazos anteriormente referenciados.

Esta rubrica é apresentada líquida de encargos financeiros capitalizados.



O EBITDA apresenta um crescimento de 29% face ao ano anterior, atingindo 45,1 milhões de Euros.

O Resultado antes de imposto aumentou 22%, e o Resultado líquido 26%, atingindo cerca de 3 milhões de Euros.

Em sede de IRC, a sociedade aplica o regime especial de tributação dos grupos de sociedades.





#### 2.4. Demonstração de fluxos de caixa

A Demonstração de fluxos de caixa inclui o comparativo relativo ao período homólogo do exercício anterior.

Em 2022, o valor das transferências relativas à compensação tarifária recebida do SEN por via do mecanismo regulatório de compensação tarifária, aumentou cerca de 5,2 milhões de Euros. Os recebimentos de clientes também aumentaram devido, por um lado, ao crescimento do consumo e do preço da energia, e por outro, ao fim das medidas de apoio à população e à atividade económica, decretadas pelas entidades competentes no âmbito do combate à pandemia em 2021, que se traduziram no diferimento do recebimento da faturação de energia durante alguns meses.

Os pagamentos a fornecedores variam, em grande medida, em função da disponibilidade de recursos renováveis e dos preços dos combustíveis, tendo aumentado de forma significativa.

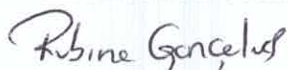
Nos fluxos referentes a atividades de investimento, desataca-se o aumento do custo de aquisição de licenças de emissão de CO<sub>2</sub>, em cerca de 7,4 milhões de Euros. Foram recebidos 12,4 milhões de Euros de subsídios ao investimento, mais 8,5 milhões do que em igual período do ano anterior.

Relativamente aos fluxos das atividades de financiamento, para além do pagamento dos juros e gastos similares, foram desembolsados 45 milhões de Euros referentes a um financiamento de médio/longo prazo contraído junto do BEI e 5,8 milhões de Euros em financiamentos de curto prazo, tendo sido reembolsados 9,4 milhões de financiamentos de médio/longo prazo, de acordo com os respetivos planos financeiros.

Foram pagos 2,5 milhões de Euros de dividendos ao acionista, referentes ao exercício anterior.

Apesar da difícil conjuntura dos últimos 2 anos, o Cash-flow gerado pela empresa permitiu o integral cumprimento das responsabilidades com os Fornecedores, Outros credores e Estado, bem como as relacionadas com o serviço de dívida.

O Contabilista Certificado



O Conselho de Administração

